

MUSEU ESCOLAR COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ESTUDO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréia Zuchelli Cucchi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Francisco Beltrão, PR, Brasil.
Doutora em Geografia
andreiazu@yahoo.com.br

Mafalda Nesi Francischett

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Pós-graduação em Geografia, Francisco Beltrão, PR, Brasil.
professoramafalda57@gmail.com

Helena Copetti Callai

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIOESTE
Ijuí, RS, Brasil.
copetti.callai@gmail.com

RESUMO

O texto apresenta relato de experiência pedagógica e investigativa por meio de estudo de caso, com uma turma de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, de escola pública. Foram realizadas ações que resultaram na construção de um museu escolar, com a participação de professores, estudantes e familiares, cujos registros e artefatos familiares, que são de significativa importância na preservação das memórias, tornaram-se os principais instrumentos de pesquisa em Geografia. Além das contribuições didático-pedagógicas, as atividades culminaram na construção e na socialização de um museu no ambiente escolar, para o estudo da Geografia do lugar. Abordamos, neste texto, as etapas com os desdobramentos e com os subsídios para o processo de ensino e aprendizagem na construção do pensamento geográfico. Indicamos os principais aspectos sinalizados pelos participantes, que se tornaram descobertas de aprendizados e conhecimentos. O museu escolar, como alternativa didático-pedagógica diversificada, oportuniza o processo de ensino e aprendizagem de várias áreas do conhecimento e dinamiza a proposta pedagógica, além de integrar a iniciação à pesquisa na educação básica. O maior problema é a indisponibilidade de espaço físico na instituição escolar para abrigar o museu de modo permanente. A sistematização dos conhecimentos científicos ocorreu com a participação dos estudantes e das famílias.

Palavras-chave: Museu Escolar. Geografia. Metodologia. Ensino e aprendizagem.

SCHOOL MUSEUM IN THE METHODOLOGICAL PROPOSAL OF GEOGRAPHY STUDIES IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This text presents a pedagogical and investigative experience through the case study with a class of students in the initial elementary school years in a public school. Actions were conducted that resulted in the construction of a school museum involving students, teachers, and families, whose family records and artifacts of significant importance in preserving memories became the main research instruments in Geography research. Besides the didactic-pedagogical contributions, the activities became local actions that culminated in organizing, constructing, and sharing a museum within the school environment to study local Geography. In this text, we address the stages with the implications and with the support for the teaching and learning process in the construction of geographical thinking. We highlight the main aspects identified by the participants, which became discoveries and learnings in the field of knowledge. As a diversified didactic pedagogical alternative, the school museum fosters the teaching and learning process across various areas of knowledge and dynamizes the construction of meaningful pedagogical proposals that integrate the initiation into research in basic education. The biggest problem is the unavailability of physical space in the school institution to house the museum permanently. The systematization of scientific knowledge can be developed with the participation of students and families.

Keywords: School Museum. Geography. Methodology. Teaching and Learning.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, atividade que cabe ao professor, é defrontado no cotidiano pelo aprender dos estudantes envolvidos e se apresenta como desafiador, num contexto da estrutura curricular disciplinar dos processos de educação. A Geografia pode trazer, para a vida do estudante, o convite a olhar o mundo, na sua interligação com a ciência que lhe dá o nome, pois oportuniza o uso de ferramentas intelectuais para interpretar o sentido da vida. Os conceitos de Geografia e as suas linguagens nos permitem operacionalizar o estudo do espaço e compreender as histórias e trajetórias daqueles que nos antecederam. Mas serve também para compreender a realidade do mundo atual.

Muitas são as possibilidades de estudar o mundo pela Geografia, como muitas são as estratégias que podem efetivar estes processos, que possibilitem percebermos como o mundo se apresenta aos nossos olhares, num espaço produzido ao longo da história. Conhecer e compreender as representações espaciais significa capacidade de reconhecer que todos somos sujeitos que participamos com ações e mudamos os processos que transformam e formam os espaços. Ainda que isso ocorra em todos os tempos, de modo que os registros produzam as memórias nos lugares.

O estudo de caso investigativo, que resultou neste texto, alia-se ao modo de trabalhar os conteúdos geográficos, por meio do museu escolar. Ou seja, ao mesmo tempo que investiga, ensina pela experiência didático-pedagógica realizada com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de atividades planejadas e desenvolvidas, tem-se a mediação do professor no processo. As ações realizadas, durante a pesquisa, culminaram num exemplo de museu organizado na escola, resultado da avaliação constante nas etapas da pesquisa, cujo alvo foi a metodologia de ensino de Geografia.

Para a realização da pesquisa, cujo campo foi a escola e os sujeitos foram professores, estudantes, família e comunidade, foram registradas e avaliadas todas as etapas, desde o diagnóstico inicial, quando os estudantes demonstraram que pouco sabiam sobre museus. A maioria deles nunca tinha visitado um museu, até a decisão de organizar um museu na escola. Assim foram definidas as etapas, sempre seguidas de avaliação e da delimitação do que poderia ser realizado na sequência. Foram muito importantes a participação e o auxílio das famílias. Por meio delas, foi possível identificar, nos registros familiares, objetos, fotografias ou outros recursos que formaram o acervo, com aspectos sobre a história familiar, a cultura, o patrimônio e os registros do lugar.

O material recebido foi organizado da seguinte forma: a) os itens doados pelas famílias foram identificados e fichados; b) os objetos emprestados foram registrados por meio de imagens, fotografias, textos e devolvidos aos responsáveis; c) o acervo foi organizado em ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente. Com o patrimônio constituído, foi organizado o local na escola e viabilizadas visitas dos demais estudantes, com apresentação do museu pelos estudantes participantes do projeto. As famílias também vieram à escola conhecer o museu. Na sequência, a visita foi aberta à comunidade; os participantes preencheram uma ficha avaliativa sobre as atividades e os resultados.

O processo confirmou as hipóteses que geraram a pesquisa. Sendo elas: o museu escolar como um importante recurso pedagógico; os resultados socializados surpreenderam professores e pais no que se refere ao empenho dos estudantes; a prática do museu escolar possibilita estratégias que dinamizam o processo de construção do conhecimento. Desta forma, ensinar Geografia por meio de museus apresenta-se como uma oportunidade de envolver a comunidade escolar, além de evidenciar o protagonismo dos envolvidos, que são chamados a pensar e reestruturar registros e memórias que promovem o reconhecimento dos lugares no mundo. Aprender os conteúdos disciplinares escolares se torna uma experiência interessante para além do plano curricular, porque envolve professores-estudantes-comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O museu na relação com o ensino dos conteúdos geográficos

A relação do museu com o estudo dos conteúdos da Geografia contou com a participação dos professores, dos estudantes e das famílias, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, esta investigação foi inovadora, porque articulou a realidade do ensino, da pesquisa e da experiência vivida pelo estudante com a educação museal, enquanto uma prática educativa investigativa, que subsidia e dinamiza o processo de ensino e aprendizagem.

Pela experiência educativa com museu escolar, confirmam-se ações que trazem à tona aspectos pensados, planejados e realizados na ação mediadora do professor, para ensinar os conteúdos geográficos com a alternativa metodológica dos registros da memória, do patrimônio familiar e de registros do lugar, como uma forma de conferir sentido e significado ao patrimônio histórico-geográfico do local, por meio das representações e das memórias preservadas. Como afirma Marchette (2016), a análise de momentos históricos passados propicia novos olhares para aqueles que se dedicam a essa função.

Os materiais históricos possibilitam estudos e análises sobre tempo-espaço de determinado território, porque permitem ações para a compreensão das transformações humanas na realidade, um dos objetivos da educação Geográfica, num contexto que busca aproximar e articular a realidade de vida do estudante com os conteúdos escolares. Neste sentido, cremos que o professor pode se valer dos museus escolares para ampliar as reflexões e estudo dos elementos para além do conhecimento geográfico nas discussões e sistematizações acerca do lugar no ambiente escolar. Assim, os museus despertam a prática educativa para a educação patrimonial, que colabora na informação e na divulgação de diversas áreas de conhecimentos, pois esses acervos são importantes materiais histórico-geográficos, que subsidiam, colaboram e auxiliam no processo de compreensão da construção do lugar.

A escola e o museu são ambientes educativos, com propósitos diferentes, mas que se complementam pela função da construção do conhecimento e por formarem o sujeito intelectualmente, iniciando pelas experiências vivenciadas. A escola apresenta processo educativo formal, com a sistematização dos conhecimentos científicos, e os museus apresentam a educação na perspectiva não formal, que assegura mecanismos que auxiliam a propagar, a divulgar e a construir conhecimentos pelas gerações.

Desta maneira, o desenvolvimento de atividades práticas laborais coletivas é direcionado à formação educativa, a iniciar pelas parcerias entre a escola e os ambientes museológicos, que promove e estimula a descoberta de conhecimentos, da produção de saberes, contribuindo para o processo de formação educativa cidadã dos sujeitos, ao valorizar o registro de memórias passadas, a vivência do presente e o planejamento das ações futuras. Estudar por meio da ação educativa dos museus significa aproveitar as fontes de memória, os registros histórico-geográficos e o conhecimento sobre educação patrimonial, preservados nestes ambientes, como recursos de apoio à escola. No museu, o estudante visualiza o conteúdo desenvolvido pelo professor, ao trabalhar com análises do processo de transformação do espaço, ao longo dos anos. Por isso, Marandino (2009) afirma a importância da valorização da educação museal enquanto complemento da educação escolar.

A categoria filosófica da atividade é a abstração teórica de toda a prática humana universal, que tem um caráter histórico-social. A forma inicial de atividade dos sujeitos é a prática histórico-social do gênero humano, isto é, a atividade laboral coletiva, adequada, sensório-objetiva, transformadora das pessoas, na atividade se põe e mostra a universalidade do sujeito humano. (DAVIDOV, 1988, p.27).

O trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas e nos museus se complementa. Pois, ambos colaboram como espaços complementares às atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Para Martinez (2017), a escola e suas dependências se caracterizam como espaços formais de conhecimento, que buscam, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolver e promover conhecimentos científicos para a formação do estudante. Neste sentido, a escola cria ambientes, que estimulam e oportunizam a aprendizagem de maneira interativa, dinâmica e participativa. A criação de ambientes como museus, com exposições itinerantes, ou mostras científicas, auxilia significativamente para a aprendizagem do estudante, porque o público participa ativamente nesse processo de construção. Assim, evidencia o significado dos conteúdos e os resultados se traduzem em conhecimento produzido.

As fontes histórico-geográficas preservadas nos acervos dos museus e nos acervos familiares, quando socializadas, corroboram no sentido de conectar as representações ao registro das memórias sobre as transformações espaciais, bem como no registro dos costumes da população da época. O acesso a estes artefatos se constitui em meios didáticos que colaboram no sentido de dinamizar e oportunizar a compreensão espacial. Assim, os ambientes museológicos se apresentam como espaços de socialização e disseminação do conhecimento, porque promovem a Ciência. Com este propósito, é possível resgatar a memória patrimonial e os conhecimentos histórico-geográficos, a partir da análise tempo-espaço do lugar. O museu escolar se torna um recurso metodológico para o estudo da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que se caracteriza como espaço de cultura, de socialização, de criação e de educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/2017) menciona a questão do museu como ambiente educativo, favorável ao processo de ensino e aprendizagem, pelo acesso à diversidade de recursos educativos. Assim, a experiência educativa museal, quando planejada e organizada pelo professor, como ação educativa, contribui e fortalece o processo de ensino e aprendizagem, porque valoriza e problematiza as vivências e as experiências coletivas, que trazem sentido e significado aos conteúdos escolares. Evidências, durante a experiência, atribuem valor significativo ao ambiente museológico, no contexto da formação dos sujeitos, quando funcionam como atributos ao desenvolvimento educativo, uma vez que oferecem aos professores a possibilidade da viabilidade sobre a dinâmica dos ambientes museológicos, no processo de ensino. A escola colabora na ação de aliar os espaços formativos na educação sobre o que é ensinado nos espaços de formação dos sujeitos.

O estudo da Geografia, a partir de metodologias que agregam o resgate das memórias, com a análise do significado dos registros fotográficos e dos objetos no museu, colabora para o desenvolvimento de um ensino que possibilita e valoriza a articulação dos conteúdos geográficos com a realidade do estudante, da vivência familiar, colaborando na aquisição dos conhecimentos e na compreensão das transformações do espaço, a começar pela ação humana e da natureza ao longo do tempo. A mediação dos conteúdos pelo professor permite trocas no processo que busca e aprimora possibilidades, nas experiências cotidianas com os valores patrimoniais, na busca dos conceitos.

Existe uma dimensão formativa subjacente à prática docente que não deveria ser negligenciada, a assertiva cuja extensão extravasa a disponibilização de técnicas de ensino e roteiros de aprendizagem. Por incrível que pareça, o ensino de Geografia já estava aqui antes de nós chegarmos. Um mundo velho, edificado pelos vivos e pelos mortos. No entanto, trata-se de uma realidade preexistente costumeiramente ignorada. Ora, o que permite à educação ser uma atividade que se renova continuamente é o fato de que os recém-chegados são estranhos ao mundo, e nele devem ser introduzidos por intermédio das instituições. Aqueles que assumem a incumbência por essa introdução têm, simultaneamente, uma responsabilidade pelo desenvolvimento dos jovens e pela continuidade do mundo (BATISTA, 2022).

Conforme Francischett e Biz (2019), na prática da sala de aula e no contexto do ensino de Geografia, queremos ensinar e do mesmo modo queremos que os nossos estudantes aprendam. E isso diz respeito ao acesso ao conhecimento já produzido pela humanidade, fazendo as abstrações, construindo conceitos e produzindo o seu próprio saber. O acesso ao conhecimento permite aos sujeitos terem as ferramentas para compreender o mundo e ser cidadão atuante nesse mundo. Mas para isso é fundamental a construção dos conceitos e a criação das condições de desenvolver o pensamento abstrato fazendo as teorizações.

Para ensinar Geografia, cabe um método de análise especial para desvendar as histórias dos homens que nos precederam e que deixaram as marcas no espaço. Mas interessa também conhecer e registrar as nossas histórias que se materializam nos espaços e criam feições possíveis de serem observadas pelas paisagens e representadas por formas gráficas, tanto da história do passado quanto da vida presente. Cabe, como professores de Geografia, observar, descrever, analisar, interpretar, compreender e representar o espaço produzido, decorrente das relações entre os homens e destes com a natureza. Pois isto, assume feições que expressam os acontecimentos, uma vez que o espaço é palco, mas é também produtor de relações, isso é, não é inerte, pois tem o movimento da vida. Assim fazemos também o movimento de ensinar Geografia. No entanto, para entender sobre os lugares torna-se significativo considerar aquilo que denominamos de escala social de análise. Os lugares se situam em algum ponto e suas histórias consideram os tempos do acontecido. (FRANCISCHETT e BIZ, 2019).

A escola é a instituição externa à família que, ao acolher as crianças e jovens, oferece-lhes o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade ao longo das nossas histórias. Na escola, é o conhecimento que importa e interessa para a formação dos sujeitos. Quanto mais acessado, mais eles se libertam das amarras da ignorância, pois proporciona a capacidade de fazer escolhas, mas, principalmente, de compreender que o mundo é construído pelos homens nas suas vivências nos lugares. Neste caminho, cada um pode, ao conhecer nossas histórias, compreender que todos estamos envolvidos num jogo de poder em que interesses internos, mas também externos ao lugar, importam nos resultados. Então, a função da escola se caracteriza por oportunizar a formação dos estudantes, de maneira crítica, de modo a possibilitar alternativas de estudo para compreender, entender e interpretar o lugar e o mundo; por favorecer a construção e a transformação do espaço geográfico. A experiência de estudar pelo e com o museu, se apresenta como uma das possibilidades metodológicas para conhecer e compreender o lugar. “[...] o lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente”. (SANTOS, 2008, p. 158). Aí reside a riqueza do conhecimento e, no caso, dos conceitos de Geografia, que permitem organizar o conhecimento.

O lugar é caracterizado pelos significados que o originaram e cada sujeito o compreende da maneira como este espaço se relaciona com a sua vida. Pois, “[...] cada lugar, através de sua estrutura técnica e de sua estrutura informacional, acolhe uma fração, maior ou menor, das redes globais. No lugar, as estruturas presidem ao trabalho e ao capital (vivo) e determinam a sua natureza”. (SANTOS, 2008, p. 162). Continuando nessa argumentação, Santos (1996) nos diz que o lugar é um cotidiano compartilhado, onde cooperação e conflito fazem a base da vida comum, pois a contiguidade é criadora de comunhão, e a política territorializada nos confrontos de organização e de espontaneidade. Os lugares podem ser vistos como lugares intermediários entre o mundo e os sujeitos, numa relação próxima entre o local-global e o global-local, na medida em que o sujeito percebe essas aproximações. O museu é espaço de produção de conhecimentos e de ciência, porque proporciona recursos intelectuais que dão acesso ao conhecimento. Também apresenta aparatos instrumentais que os humanos utilizam para produzirem suas vivências sociais e espaciais.

Com estes entendimentos e considerando a importância das políticas públicas que orientam o trabalho escolar, foi desenvolvida uma experiência didático-pedagógica-investigativa, que aborda o museu na centralidade. Trazer a pesquisa para o espaço da escola trouxe a concretização da importância de considerar as memórias nos atos de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem para além da Geografia. Trabalhar os conteúdos escolares por meio da organização de um museu possibilita e instiga a coleta de informações, assim como promove a elaboração de aparatos técnicos que proporcionam a organização para a construção do conhecimento geográfico. É uma atividade que traz desafios para a pesquisa na escola básica e promove aos sujeitos estudantes a iniciação à ciência. É uma oportunidade de promover o protagonismo estudantil na organização desse espaço, que gera conhecimento e encaminha para a aprendizagem. Também oferece, à comunidade, um conhecimento novo, que pode ser acessado para realização de metodologias de ensino e aprendizagem, como exemplos a visitação em espaços museológicos e a exploração do conhecimento por meio das histórias e das pessoas do lugar. Atividades estas que fizeram parte do processo de organização e do planejamento prévio com definições necessárias para a execução da pesquisa, apresentada a seguir.

METODOLOGIA

Objeto de estudo e investigação

Para a realização desta experiência pedagógica, foi necessário delimitar o campo de estudo que, neste caso, foi uma instituição escolar no município de Francisco Beltrão. Consultamos a direção e a equipe pedagógica da escola sobre a aceitação na realização da atividade investigativa no ensino de Geografia, com o objetivo de investigar a organização, a construção e a socialização de um museu escolar para trabalhar os conceitos dos saberes geográficos, com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na sequência apresentamos a parte frontal da escola onde a investigação foi realizada.

Figura 1 - Entrada principal da Escola Municipal



Fonte - Autores, 2022.

Tramitamos a proposta junto à Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão (SME/FB), órgão responsável pelo acompanhamento e gestão das escolas municipais, onde registramos e formalizamos a execução da pesquisa referente ao ensino de Geografia, com a proposição de desenvolver na escola a investigação pedagógica, que culminou num museu escolar como recurso didático para o estudo da Geografia. Com a proposta de pesquisa aprovada pelas instâncias responsáveis pelo desenvolvimento ético, delimitamos a investigação com os estudantes dos 3º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Consideramos o fato de que, nesta etapa escolar, as crianças possuem o domínio da leitura e da escrita e conseguem participar ativamente das atividades.

Com a organização e a tramitação legal efetivadas, partimos para os termos de autorização dos pais e ou responsáveis para a participação dos estudantes nas atividades do museu escolar. A primeira ação com os estudantes e professores foi via questionários, para a realização do diagnóstico inicial, de modo avaliativo sobre os conhecimentos prévios a respeito do museu e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem da Geografia. Realizamos um roteiro de reuniões com a equipe pedagógica e com os professores. Na fase seguinte, apresentamos os resultados aos professores, estudantes e responsáveis, por meio de reuniões online, valendo-nos do recurso de videoconferência, pois, no período, as atividades escolares estavam sendo desenvolvidas de maneira remota em virtude da pandemia da Covid-19.

Na sequência, realizamos reuniões de trabalho com os professores dos 3º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando o planejamento dos conteúdos e das atividades a serem organizadas no museu escolar, para o estudo da Geografia, na própria escola, com o grupo de três professores. Foram realizados encontros presenciais, considerando as medidas de segurança em saúde, determinadas pelos órgãos responsáveis. Foram discutidas e elaboradas propostas de atividades a serem desenvolvidas e construídas com os estudantes. Nesta etapa, consideramos os conteúdos da Proposta Pedagógica Curricular da escola (PPC/FB/2021) e dos demais, órgãos regulamentadores.

Conteúdos geográficos desenvolvidos no museu escolar

Consideramos a Proposta Pedagógica Curricular da escola e as sugestões dos professores participantes, delimitamos os conteúdos a serem desenvolvidos com a atividade museológica para o estudo da Geografia, após o planejamento, ficou assim previsto:

Quadro 1 - Conteúdos e atividades previstas

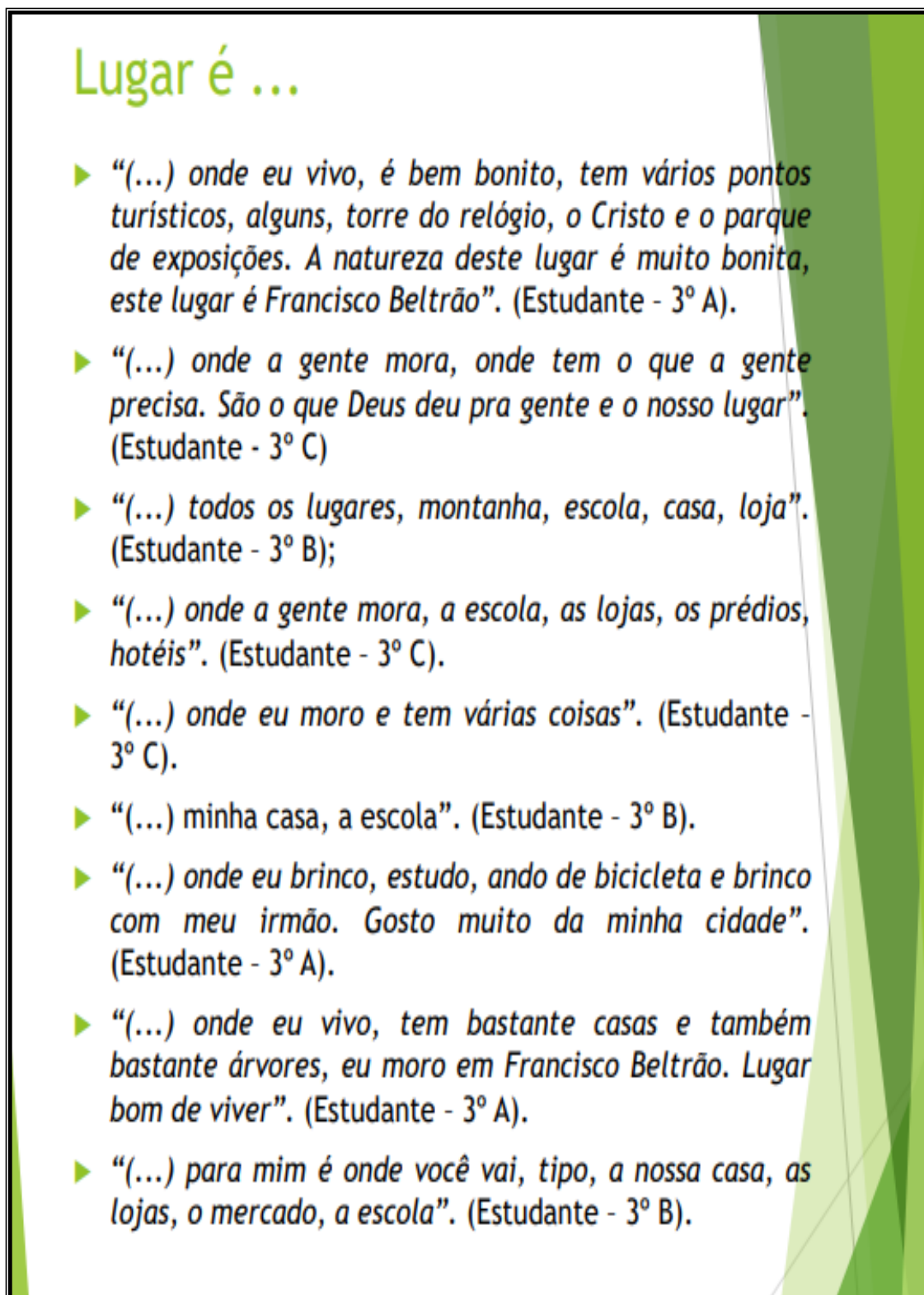
| Conteúdos | Atividades |
|---|--|
| Estudo do lugar | Produção de textos que expressam o entendimento do estudante com relação ao conceito de lugar; confecção de banner para a exposição de imagens e fotos como registro da memória sobre a história do lugar; |
| Localização do município e a sua relação com o global | Confecção de banner com Mapas-múndi, do Brasil, do Estado, da região Sudoeste e do município; |
| Diferenças e semelhanças entre a cidade e o campo/rural | Produção de textos, em que os estudantes relatam como é a vida no campo ou na cidade. (cada estudante relatou o lugar em que vive, como as coisas acontecem); teve ainda exposição de imagens antigas e atuais sobre as atividades econômicas no campo e na cidade, que mostram as transformações ocorridas; |
| Impactos das atividades humanas no lugar | Estudo por meio de imagens trazidas pelos estudantes, que mostram os impactos da ação humana no lugar, com relação aos problemas ambientais e ao uso dos recursos naturais. Confecção de painel ou banner com os principais impactos ambientais na cidade e no campo. |

Fonte - Autoras, 2022.

O estudo do lugar ocorreu por meio da coleta de artefatos familiares, que traduzem ou representam algum tipo de memória e de ações. Os estudantes pesquisaram, em imagens antigas e em objetos representativos, lembranças e fatos sobre o lugar. O professor de cada turma recebeu e organizou o material trazido pelos estudantes (fotos e imagens); na sequência, ocorreu a produção de textos com vista na compreensão do lugar, enquanto espaço de vivência e de produção de conhecimento.

Na sequência, apresentamos trechos de textos elaborados pelos estudantes:

Figura 2 - A compreensão do lugar pelos estudantes



Lugar é ...

- ▶ “(...) onde eu vivo, é bem bonito, tem vários pontos turísticos, alguns, torre do relógio, o Cristo e o parque de exposições. A natureza deste lugar é muito bonita, este lugar é Francisco Beltrão”. (Estudante - 3º A).
- ▶ “(...) onde a gente mora, onde tem o que a gente precisa. São o que Deus deu pra gente e o nosso lugar”. (Estudante - 3º C)
- ▶ “(...) todos os lugares, montanha, escola, casa, loja”. (Estudante - 3º B);
- ▶ “(...) onde a gente mora, a escola, as lojas, os prédios, hotéis”. (Estudante - 3º C).
- ▶ “(...) onde eu moro e tem várias coisas”. (Estudante - 3º C).
- ▶ “(...) minha casa, a escola”. (Estudante - 3º B).
- ▶ “(...) onde eu brinco, estudo, ando de bicicleta e brinco com meu irmão. Gosto muito da minha cidade”. (Estudante - 3º A).
- ▶ “(...) onde eu vivo, tem bastante casas e também bastante árvores, eu moro em Francisco Beltrão. Lugar bom de viver”. (Estudante - 3º A).
- ▶ “(...) para mim é onde você vai, tipo, a nossa casa, as lojas, o mercado, a escola”. (Estudante - 3º B).

Fonte - Autoras, 2021.

Os fragmentos textuais foram compartilhados em banner e expostos no museu. Foram organizadas imagens (fotos antigas e atuais) para a exposição, com a participação dos professores e estudantes de cada turma. Também ocorreu a construção de um texto coletivo que apresentou de forma sistematizada o conceito de lugar e as suas principais características.

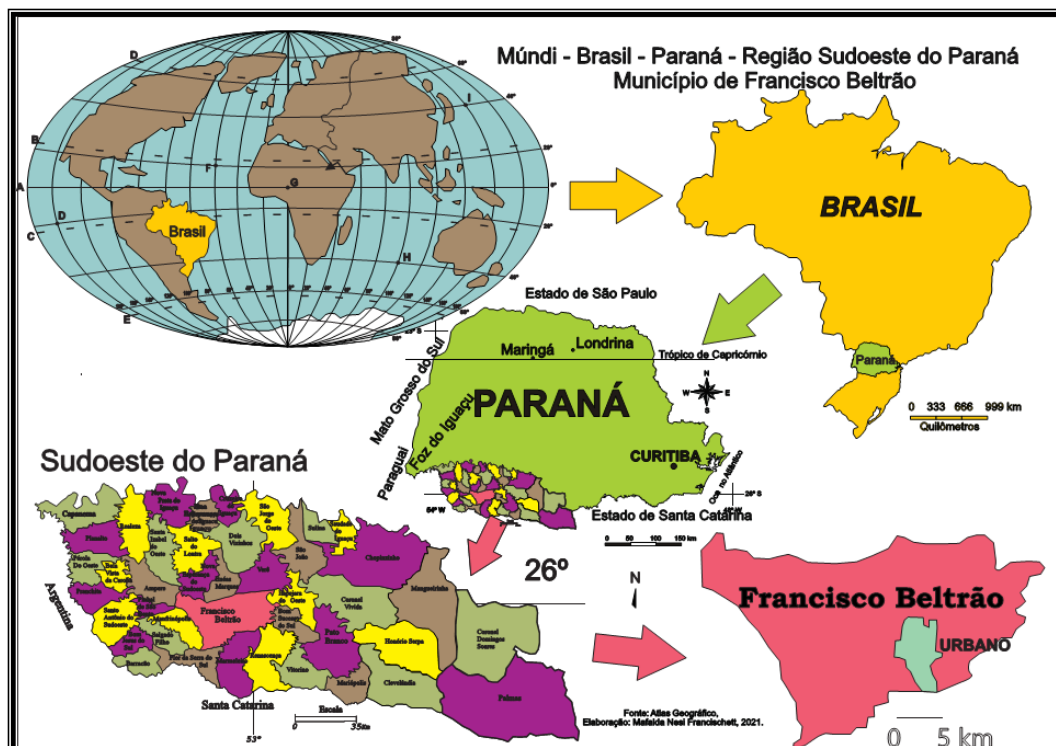
Figura 3 - Visitação à exposição do museu escolar



Fonte - Autoras, 2021.

A visitação ao museu escolar pelos estudantes dos 3º anos ocorreu em dois dias consecutivos. Eles visualizaram e exploraram o resultado das atividades realizadas referentes ao estudo e aprendizagem dos conteúdos geográficos. Foi um período importante da pesquisa. Os resultados foram significativos para o processo de compreensão da Geografia e indicaram que o museu escolar colabora no desenvolvimento intelectual do estudante e no despertar para outras possibilidades de integração e de valorização da construção do conhecimento. As atividades desenvolvidas dinamizaram e trouxeram oportunidades de articular o conhecimento do lugar ao mundo, assim como colaboraram com o processo de formação educativo e de cidadania.

Figura 4 - Banner com a representação do local e sua inserção no global



Fonte - Autoras, 2022.

A localização do município de Francisco Beltrão foi abordada na relação com o global. Para isso, trabalhamos com as representações cartográficas do Mapa-múndi, do Brasil, do estado, da região Sudoeste e de Francisco Beltrão (urbano e rural). Foi organizado um banner e disponibilizado para a visualização dos estudantes. “[...], pois, ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam nos lugares específicos”. (CALLAI, 2012, p. 71). E ainda, “[...] cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. (CALLAI, 2012, p. 72).

Desenvolvemos, com os estudantes, atividades voltadas ao estudo das aproximações e das diferenças entre o rural e a cidade. Neste conteúdo, a produção de textos teve o propósito de registrar como é a dinâmica da vida e do trabalho, nas semelhanças e nas diferenças. Os estudantes realizaram relatos do lugar onde vivem, o que fazem, como as coisas acontecem. Também foi feita uma exposição de imagens antigas e atuais, sobre as atividades econômicas que mostraram as transformações ocorridas, além de objetos que eram utilizados pelas famílias nos afazeres domésticos e demais atividades laborais.

Os conteúdos foram atrelados aos impactos da ação humana no lugar, que foram trabalhados por meio de imagens (imagens trazidas pelos estudantes) que mostram os impactos da ação humana no espaço. Com relação aos problemas ambientais e ao uso dos recursos naturais, realizamos a confecção de um painel com os principais impactos ambientais. Foi uma atividade que trouxe importantes reflexões sobre o cuidado com o meio ambiente, com a vida e com a ideia de construção de uma sociedade sustentável.

A questão da metodologia sempre apresenta muitos desafios aos professores e aos pesquisadores. Pensar na metodologia, no processo de ensino e aprendizagem é pensar nos caminhos que trilhamos para chegar ao conhecimento, junto aos estudantes. É na sala de aula que os professores se deparam com inúmeras situações sobre como realizar o processo de ensino, de modo que o estudante possa aprender. Eles são desafiados a dinamizar o processo e buscar alternativas que envolvam os estudantes nas atividades de articular o conhecimento sistematizado, com o ambiente de vida deles, para que possam estabelecer aproximações, possibilitando compreender o sentido e o significado do conhecimento geográfico para a vida em sociedade.

O sentido e o significado de estudar o lugar

O processo de ensino e aprendizagem requer a viabilidade de atividades teóricas e práticas, de modo que produzam resultados significativos para a construção do conhecimento. Neste caso da construção do museu escolar para o estudo da Geografia, o conteúdo geográfico e a metodologia foram direcionados para ações de pesquisa de campo, que buscaram inserir os estudantes e suas famílias no processo, desde a coleta dos artefatos materiais até a exposição dos resultados no processo de análise tempo-espaço das transformações no lugar.

[...] a história é sem fim, está sempre se refazendo. O que hoje aparece como resultado é também um processo; um resultado hoje é, também, um processo que amanhã vai tornar-se uma outra situação. O processo é o permanente devir. Somente se pudéssemos parar a história é que teríamos um estado, uma situação permanente. (SANTOS, 2008, p. 103).

A construção do conhecimento geográfico sobre o lugar, por meio do estudo do processo histórico-geográfico das transformações ocorridas no espaço, pela ação dos sujeitos, auxilia na compreensão das características que englobam a análise da categoria espaço-tempo. Para a proposição da organização de um museu escolar, buscamos a fundamentação teórica, considerando a práxis educativa para a formação cidadã dos estudantes. Assim, as atividades foram planejadas, organizadas e elaboradas, a partir dos conteúdos geográficos, apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), no Referencial Curricular do Estado (ESTADO, 2018), no Currículo da Rede Estadual do Paraná (PARANÁ, 2021) e contempladas no Proposta Pedagógica Curricular da escola. (FRANCISCO BELTRÃO, 2021).

Buscamos, com esta atividade, compreender o sentido e o significado da educação museológica, na ação formativa e educativa dos sujeitos, ao estudar Geografia no museu, como local de investigação e de conhecimentos. Com a ação, houve o resgate do processo histórico-cultural do lugar, bem como do município na compreensão da relação local-global.

As análises foram pautadas nos dados coletados com a atividade de pesquisa e investigação que, como suporte analítico, trazemos a contribuição do método materialismo histórico-dialético e das categorias geográficas: forma, função, estrutura e processo (SANTOS, 1982; 1986).

Segundo Santos (1982), para a análise global do objeto de estudo é necessário considerar todas essas categorias. Enfim, compreender a totalidade social. Pois,

[...] os movimentos da totalidade social, modificando as relações entre os componentes da sociedade, alteram os processos, incitam a novas funções. Do mesmo modo, as formas geográficas se alteram ou mudam de valor; e o espaço se modifica para atender às transformações da sociedade. (SANTOS, 1982, p. 38).

Em um processo dinâmico, num movimento transformador sobre o todo existente. Tendo em vista que a totalidade “[...] supõe um movimento comum da estrutura, da função e da forma, é dialética e concreta” (SANTOS, 1982, p. 39). Desta forma, a construção da estrutura da totalidade ocorre por meio do processo de evolução, registrado historicamente, a partir de uma análise científica, na qual a compreensão do espaço e a questão tempo têm papel fundamental.

A forma é o museu em si, com as imagens e com as representações construídas, organizadas pelos professores, estudantes, famílias e pesquisadores, que apresentam as características e as especificidades próprias. A função está contemplada no papel social e educacional que o museu oportuniza, principalmente para o estudo da Geografia, no caso dos estudantes dos 3º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isto define uma alternativa didático-pedagógica de estudo, na construção do conhecimento, na compreensão dos significados e na formação escolar e cidadã dos sujeitos.

Com relação à estrutura, a organização do museu considera a existência do todo, nas representações, nas temáticas e nos resultados construídos e organizados coletivamente, cujo objetivo é oportunizar e construir significados sobre o lugar, a partir da própria realidade vivenciada na prática pelos estudantes. O processo permite compreender, a partir da análise da forma, da estrutura e da função, todo o desenvolvimento da atividade e as construções significativas, proporcionadas com o museu escolar, cuja construção e organização têm valor histórico, sentido e significado com importância social e educacional, que contribuem para a construção do conhecimento científico pelo sujeito. Todo processo se dá em tempo cronológico dos fatos e das situações com ações que produzem determinado resultado, produção para o convívio dos sujeitos em sociedade, em um processo contínuo de mudanças, de transformações entre o sujeito e a sociedade. Pois, “[...] o espaço está em evolução permanente”. (SANTOS, 2008, p. 28). Sendo o resultado da interação social dos sujeitos.

Com relação às características do método como percurso na pesquisa, destacamos a análise pela ação social transformadora, cujo objeto cursa pelas categorias da contradição, da totalidade e da mediação. Segundo Cury (1989), a categoria contradição tem alcance globalizante na base dialética, por possibilitar o movimento conceitual explicativo, uma vez que reflete o movimento próximo da realidade. Busca interpretar a realidade, a partir da análise histórica, dos elementos pertencentes ao real, por meio da compreensão e da interpretação.

“[...] A categoria da totalidade justifica-se enquanto o homem não busca apenas uma compreensão particular do real, mas pretende uma visão que seja capaz de conectar dialeticamente um processo particular com outros processos”. (CURY, 1989, p.27). Significa dizer da importância de uma análise que possa contemplar o todo, haja vista que é pelo movimento geral da sociedade, que é possível aprender sobre o todo, num processo contínuo de análise e de compreensão dos fatos, acontecimentos e situações, capazes de proporcionar compreensão, ao considerar os aspectos sociais, educacionais, culturais, políticos e econômicos de uma sociedade. Compreender e refletir sobre cada parte para compreender o todo, com uma análise científica sobre os conhecimentos produzidos.

A categoria mediação “[...] se justifica a partir do momento em que o real não é visto numa divisibilidade de processos em que cada elemento guarda em si mesmo, o dinamismo de sua existência, mas num processo de reciprocidade em que os contrários se relacionam de modo dialético e contraditório”. (CURY, 1989, p. 27). Trata-se da necessidade de evidenciar a mediação nas relações em que o sujeito estabelece com os demais e com o mundo, num processo coletivo de construção, respeitando as individualidades e procurando, a partir de ideias e pensamentos, construir conhecimento científico, produzir ciência ou uma teoria de conhecimento.

Com o estudo das categorias geográficas propostas por Milton Santos e das categorias do materialismo histórico-dialético, norteamos o caminho nas análises sobre o objeto na pesquisa, seguindo a concepção crítica da realidade sobre o estudo da Geografia, a partir da utilização de uma proposta de ensino e aprendizagem evidenciada no museu escolar.

O planejamento e a organização metodológica da pesquisa contemplaram uma espécie de roteiro das principais etapas das atividades realizadas. Pois,

[...] é fundamental que a implantação do museu seja guiada por um roteiro, um mapa, que irá guiar o professor orientador e seus alunos-curadores na jornada do fazer. A

ação exige planejamento e avaliação reflexiva (coletiva). O roteiro, portanto, será mais um mapa, não para os (futuros) visitantes, mas para os entes envolvidos no projeto de construção participativa. (BARCELLOS, 2013, p. 63).

Deste modo, todo o processo de investigação foi registrado, até o momento das considerações acerca do museu escolar para o estudo da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O registro de cada etapa desenvolvida foi fundamental, pois, com a análise dos registros, foi possível perceber os resultados das ações no processo de construção dos conhecimentos geográficos pelos estudantes e pelos professores, que puderam perceber, na ação prática, a importância de valorizar os sujeitos no processo de ensino, e a participação das famílias como motivadoras da ação conjunta.

RESULTADOS

O sentido da participação na construção do museu escolar

Diante dos registros metodológicos, aqui apresentados, trazemos alguns resultados que julgamos significativos, a começar pelos aspectos sinalizados pelos professores participantes, na investigação pedagógica.

Conforme registro sinalizado pelos professores participantes da atividade de pesquisa, a organização, a construção e a socialização do estudo da Geografia, por meio do museu no ambiente escolar, foram importantes, porque auxiliaram e contribuíram para dinamizar a Geografia em sala de aula. Trazemos alguns registros e aspectos significativos da avaliação dos professores. Professor (a) A, “(...) a atividade ajudou a tornar as aulas mais interessantes, despertou o interesse pela busca de informações e de outras estratégias de ensino e aprendizagem. Com a atividade de pesquisa passamos a dar mais espaço aos estudantes para compartilharem as experiências vivenciadas. Alteramos a maneira de trabalhar os conteúdos com o objetivo de aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes. A pesquisa trouxe muitas melhorias no sentido de dinamizar as alternativas de estudo da Geografia com os nossos estudantes”. Para professor (a) B, “(...) modificamos a rotina das aulas de Geografia, passamos a desenvolver os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, oportunizando aos estudantes participar das construções e de socializar os resultados”. E para professor (a) C, “(...) modificamos muito as nossas aulas, passamos a planejar e a valorizar a participação dos estudantes e das famílias nas atividades. Ao inserir os estudantes nas propostas de construções das atividades. E realizar outras pesquisas de alternativas didático-pedagógicas para serem realizadas em sala de aula, com o objetivo de trabalhar os conteúdos geográficos e das demais disciplinas da etapa escolar”. (Registros coletados em 2021, via questionário avaliativo realizado com os professores).

Os professores demonstraram satisfação com a investigação realizada. Justificaram que as atividades trouxeram possibilidades de mudanças e de valorização de aspectos importantes, no processo de ensino e aprendizagem, como a participação dos estudantes e das famílias, no contexto da construção do conhecimento geográfico.

Quanto aos posicionamentos dos estudantes participantes, trazemos alguns registros por turmas, considerando o significado da atividade de construção do museu escolar para o processo formativo e cidadão dos estudantes. Para os estudantes da turma do (a) Professor (a) A, “(...) porque a atividade chamou muito a atenção; aprendemos sobre a Geografia e um pouco da história de antigamente; porque a gente vê e participa de tudo; foi muito interessante aprender desta forma; pudemos participar da construção do museu e aprender muito com as atividades feitas: porque foi possível construir os conhecimentos da Geografia; porque foi muito legal aprender juntos”. Os estudantes da turma do (a) Professor (a) B registram que: “(...) foi muito legal os estudos este ano de Geografia; aprendemos coisas novas; a atividade do museu ajudou a aprender mais; aprendemos de uma forma diferente; foi muito interessante aprender sobre o nosso lugar, nossa cidade desse jeito”. E os estudantes da turma do (a) Professor (a) C mencionam que: “(...) porque aprendi muita coisa e quero aprender mais; foi muito interessante as aulas de Geografia; as fotos e as coisas (objetos) ajudaram a conhecer sobre Município; porque todos puderam contribuir; senti que desta forma a gente aprende mais; seria muito bom retomar em todos os próximos anos; porque ajuda o professor a ensinar melhor e os alunos a aprender melhor, e chamaria mais a atenção dos alunos pela Geografia; porque resgatou muitas coisas que tínhamos aprendido; foi muito criativo” (Registros coletados em 2021, via questionário avaliativo realizado com os estudantes das turmas participantes).

Na percepção dos estudantes, a Geografia ganhou significado e promoveu a formação educativa e cidadã dos envolvidos. Eles identificaram questões atreladas à Geografia no seu dia a dia, relataram que fizeram articulações com situações vivenciadas na realidade, notaram que a Geografia está

presente na vida, nas mais diversas situações. Ou seja, no lugar onde vivem, nas paisagens (campo e cidade), nas transformações realizadas, na maneira de viver de cada sujeito na sociedade e na natureza, nos tipos de trabalho, nos impactos da ação dos sujeitos, no lugar. Foi uma atividade viável, que promoveu e estimulou a participação individual e coletiva na construção dos conhecimentos geográficos.

Ao trazeremos para a escola a construção do museu, como alternativa didático-pedagógica, oportunizamos o conhecimento do lugar e do mundo, pela compreensão da relação espaço-tempo. A compreensão das transformações, no dia a dia, é fundamental para o entendimento do papel de cada um, enquanto agente transformador do lugar e do mundo. Cada sujeito é autor e construtor da história. E cada um, com suas ações, pode auxiliar no processo de transformação do lugar e do mundo a partir da sua contribuição geográfica, registrada historicamente e perpassada pelas gerações.

A produção de conhecimentos sobre as práticas metodológicas é realizada ao longo do processo de transformação e de reflexão, que possibilita a análise significativa das ações individuais e coletivas, pelos sujeitos. Assim como evidenciaram a importância da interação no processo de construção dos conhecimentos geográficos para além da sala de aula e o mundo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento, a construção, a organização e a socialização de um museu escolar para o estudo da Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ocorreram por meio de uma proposta metodológica pedagógica e investigativa, realizada na própria escola com as crianças, se expandiu à família e comunidades e se materializou como um espaço para estudos na própria escola: o museu escolar. O que possibilitou dar sentido ao ensino e à aprendizagem da Geografia do lugar, ao processo de construção do conhecimento, porque promoveu possibilidades aos professores e à equipe pedagógica de trazer mudanças significativas na prática de ensino da Geografia, por meio de metodologias alternativas e dinâmicas que envolveram a comunidade escolar e as famílias.

As ações pedagógicas, que culminaram com a construção do museu escolar, demonstraram como é importante a participação ativa dos estudantes, no compromisso de trazer subsídios que viabilizassem a construção do museu na própria escola. O que foi possível e promoveu a socialização dos conhecimentos sistematizados adquiridos e construídos, durante o processo de construção do conhecimento geográfico, que se formalizou com o evento e com a mostra ao público. O museu escolar se materializou no espaço físico da escola. Atualmente, é utilizado pelos professores como recurso itinerante, até que a escola consiga um espaço físico adequado e próprio para que os artefatos museológicos possam ficar em exposição permanente.

O museu escolar instigou a participação dos estudantes na construção dos conhecimentos e coopera para melhorias significativas no ambiente de ensino e aprendizagem. A atividade de construção do museu escolar trouxe o reconhecimento das famílias na valorização da Ciência, principalmente por possibilitar às famílias dos estudantes participarem, de maneira direta, na coleta de materiais para a atividade de pesquisa, desde a educação básica. A atividade de construção do museu escolar também promoveu aos participantes o diálogo, a observação, a pesquisa de campo e a associação dos fatos e fenômenos com a realidade de vida dos estudantes, pois, ao trazerem os registros fotográficos, objetos, textos narrativos, eles tiveram a oportunidade de compartilhar a sua realidade, trocar experiências, realizar aproximações e construir conhecimentos.

O museu escolar subsidia a construção e promove o conhecimento porque colabora para evidenciar as possibilidades de mudanças e promove o desenvolvimento do pensamento espacial, com o resgate histórico-geográfico. Também oportuniza articulação do conhecimento sistematizado. As experiências na prática possibilitam reflexões sobre a história e a geografia do lugar, com sentido e significado para o sujeito, principalmente porque elas estão atreladas ao processo de construção e de transformação do espaço.

Ao envolver a comunidade escolar e os familiares dos estudantes, promovemos aprendizagens da vida, que interliga teoria e prática no ensino das disciplinas escolares. Isto significa reconhecer o que existe no lugar e as trajetórias das histórias vividas tornam possível construir um conhecimento que ultrapassa a simples informação, pois diz da vida ali vivenciada.

REFERÊNCIAS

BATISTA, B. N. **Ensinar geografia para sempre** [recurso eletrônico]: encontro com os clássicos. Pelotas: Editora UFPel, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.); CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- CURY, C. R. J. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 4. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- DAVYDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscú: Editorial Progreso, 1988.
- FALCÃO, A. Museus como lugar de memória. In: Salto para o futuro: **Museu e escola: educação formal e não formal**. Secretaria de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Brasil, 2009.
- FRANCISCHETT, M. N.; BIZ, A. C. **Cartografia para ensinar Geografia: mapas hipsométricos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2019.
- FRANCISCO BELTRÃO (Município). **Proposta Pedagógica Curricular da Escola Municipal Professor Pedro Algeri**. Francisco Beltrão, 2021.
- FRONZA-MARTINS, A. S. Da magia a sedução: a importância das atividades educativas não-formais realizadas em Museus de Arte. **Revista de Educação**. vol. 9, n. 9, 2006.
- HORTA, M. L. P.; GRUMBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Petrópolis/ RJ, IPHAN/ Museu Imperial, 1999.
- MARANDINO, M. Museu como lugar de cidadania. In: Salto para o futuro: **Museu e escola: educação formal e não formal**. Secretaria de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Brasil, 2009.
- MARCHETTE, T. D. **Educação patrimonial e políticas de preservação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- MARTINEZ, R.; GARCIA, W. **Novo Pitangua: Geografia 3º ano**/ Rogerio Martinez, Wanessa Garcia. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2017.
- PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual do Paraná (2021)**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1669>. Acesso em: 05 maio 2021.
- PARANÁ (Estado). **Referencial Curricular do Paraná (2018)**. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço-técnica e tempo-razão e emoção**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 6. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- VALENÇA, V. L. C. **Museu da Criança: a experiência piloto no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

Recebido em: 07/06/2023

Aceito para publicação em: 07/12/2023